

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Júlio Cesar dos Santos

**LETRAMENTO LITERÁRIO NAS TURMAS DE 6º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL
EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE BELO HORIZONTE**

Belo Horizonte

2019

Júlio Cesar dos Santos

**LETRAMENTO LITERÁRIO NAS TURMAS DE 6º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL
EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE BELO HORIZONTE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização Formação de Educadores para a Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Processos de Ensino e Aprendizagem na Educação Básica.

Orientador: Gilmar Moura da Silva

Belo Horizonte

2019

Júlio Cesar dos Santos

Letramento literário nas turmas de 6º ano do ensino fundamental em uma escola da rede pública de Belo Horizonte

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização Formação de Educadores para a Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Processos de Ensino e Aprendizagem na Educação Básica.

Aprovado em Dezembro de 2019

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Gilmar Moura da Silva – Universidade Federal de Minas Gerais/FAE (Orientador)

Prof. Me. Virgínia Souza Oliveira – Universidade Federal de Minas Gerais (Examinadora)

Belo Horizonte, 07 de Dezembro de 2019.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Especialização em Formação de Educadores para
Educação Básica

ATA DE DEFESA DO SEXCENTÉSIMO QUADRAGÉSIMO OITAVO TRABALHO FINAL DO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Aos sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica – com o título “Letramento literário nas turmas de 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública de Belo Horizonte”, do(a) aluno(a) **Júlio Cesar dos Santos**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Gilmar Moura da Silva (orientador) e Virgínia Souza Oliveira. Os trabalhos iniciaram-se às 8h, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho aprovado, atribuindo-lhe a nota 89,5, conceito _____. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF/A de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Ana Maria de Castro Rocha, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 07 de dezembro de 2019.

Aluno(a) Júlio Cesar dos Santos

Registro na UFMG: 2018749310

Gilmar Moura da Silva
Professor(a) Orientador(a)

Virgínia Souza Oliveira
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Ana Maria de Castro Rocha
Ana Maria de Castro Rocha

AGRADECIMENTOS

À Deus, autor da vida, por ter me cumulado de dons e carismas.

À minha esposa, Daniela, e meu filho Murilo, pela confiança e motivação.

À minha mãe, Luisa, e meus irmãos Sandra, Sabrina e Túlio, companheiros de todas as horas.

Ao professor e orientador Gilmar Moura da Silva, presente em todas as etapas deste trabalho.

Aos amigos e colegas, pela força em relação a esta jornada.

Aos professores e colegas do LASEB, pois juntos fizemos uma bela caminhada.

Aos profissionais e estudantes entrevistados, pela concessão de informações valiosas para a realização deste estudo.

A todos que, de uma forma ou de outra, colaboraram para a realização e finalização deste trabalho.

“É função e obrigação da escola dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária; a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição; a leitura que situações da vida real exigem, mas também a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real”.

Magda Soares

RESUMO

O presente trabalho faz um estudo sobre o letramento literário nas turmas de 6º ano do ensino fundamental em uma escola da rede pública de Belo Horizonte. Frente à constatação de situações de não letramento literário na escola, buscou-se conhecer as razões para o fato e propor ações efetivas para soluções do problema. A pesquisa, de cunho qualitativo será desenvolvida com base nos dados colhidos pelas entrevistas realizadas, protocolos de observação, questionários com os estudantes e profissionais, além da formação de um grupo focal. O referencial teórico se apoia nos principais autores da área de educação que fazem apontamento sobre o letramento literário para subsidiar as reflexões sobre o tema na escola. Enfim, o trabalho busca refletir sobre a importância do letramento literário de tal forma que possa despertar o gosto e prazer pela prática da leitura e uso da biblioteca escolar.

Palavras-chave: letramento literário, leitura, biblioteca escolar.

ABSTRACT

The present work makes a study about literary literacy in the 6th grade classes of elementary school in a public school in Belo Horizonte. Faced with the verification of situations of literary non-literacy at school, we sought to know the reasons for the fact and propose effective actions to solve the problem. The qualitative research will be developed based on the data collected by the interviews, observation protocols, questionnaires with students and professionals, in addition to the formation of a focus group. The theoretical framework is based on the main authors in the field of education who make notes on literary literacy to support reflections on the theme at school. pleasure in reading and using the school library.

Keywords: literary literacy, reading, school library.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3. METODOLOGIA.....	22
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
6. REFERÊNCIAS.....	41
ANEXOS.....	43

APRESENTAÇÃO

Ingressei no curso de pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG, em 2002 e me formei em 2005.

Entre 2006 e 2010, apesar de não estar em ambiente escolar, trabalhei como coordenador pedagógico na extinta Casa Menino no Parque, projeto social que funcionava dentro do Parque das Mangabeiras, mantida pela Fundação de Parques Municipais de Belo Horizonte. Em dezembro de 2007 fui eleito conselheiro tutelar de Betim, onde atuava em defesa dos direitos das crianças e adolescentes.

Fui nomeado supervisor pedagógico em São Joaquim de Bicas e trabalhei por lá no primeiro semestre de 2012 com turmas de 6 e 7 anos de idade, até ser nomeado professor municipal de 1º e 2º ciclos em Belo Horizonte em junho de 2012. Até 2016, lecionei para os anos iniciais como professor referência em Belo Horizonte, e em 2017, assumi a coordenação pedagógica dos anos iniciais na escola que sou lotado. Exonerei em 2016 e tomei posse como orientador educacional no Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Minas Gerais.

Estimulado pelo coletivo de professores, candidatei-me a diretor escolar em Belo Horizonte no ano de 2017. Licenciiei-me do Colégio Tiradentes e estou à frente da gestão escolar até o fim de 2020. Tenho aprendido que para ser um bom gestor escolar preciso descentralizar o “poder” e permitir a interação e cooperação entre professores e alunos. Minha grande referência sem dúvidas é o educador Paulo Freire. Os saberes não podem ser repassados através de uma efetiva “educação bancária” – ação educativa criticada por ele – onde o conhecimento é “depositado” nas cabeças dos alunos, muitas vezes sem reflexão e participação coletiva.

Em 2009 e 2010 cursei uma especialização na FAFICH/UFMG: Temas Filosóficos. Retornar à UFMG em 2018 para cursar o LASEB, trata-se de uma oportunidade única de melhorar minha prática docente e como gestor, o que me confere melhores chances para gerar transformação e impactar positivamente o contexto escolar.

1.INTRODUÇÃO

A Análise Crítica da Prática Pedagógica - ACPP é uma das atividades previstas no cronograma do curso de especialização da Pós-graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Universidade Federal de Minas Gerais/FAE, requisito para a conclusão do curso.

O presente trabalho resulta-se de um estudo teórico e prático voltado para o seguinte tema: letramento literário nas turmas de 6º ano do Ensino Fundamental em uma escola da Rede Pública de Belo Horizonte. Tendo como referência a leitura de diversos autores que fundamentam o letramento literário, bem como a produção acadêmica na referida área, o interesse pelo tema surgiu através de algumas experiências vivenciadas na referida escola acima, das quais, surgiu a seguinte pergunta: quais os fatores contribuem para o não letramento literário, apesar do uso da biblioteca pelas turmas de 6º ano do Ensino Fundamental?

É comum ouvir dizer que as crianças e adolescentes não gostam de ler. Essa ausência de motivação para a leitura e a falta de prazer na literatura são assuntos que não podem ser ignorados. Por ser tratar de uma habilidade imprescindível, a leitura no interior da escola vai além do espaço físico da biblioteca, apesar de este ser um espaço privilegiado no que concerne ao letramento literário.

Nesse sentido, as hipóteses levantadas para o problema do não letramento literário foram: a biblioteca escolar é subutilizada pelos professores e assistentes administrativos educacionais; o acervo está defasado e, por consequência, desmotiva a ação pedagógica dos professores e dos assistentes; em tempos de tecnologia digital, os estudantes não têm o hábito de ler livros impressos; há desinteresse dos estudantes em função da automatização da leitura, recontos, fazer resumos, fichas de leitura em detrimento da leitura prazerosa.

Embora a leitura seja valorizada na sociedade atual, o gosto de ler é um aprendizado árduo que requer incentivos constantes que inspirem o hábito nos estudantes, principalmente, nos dias atuais, em meio às facilidades de acesso à informação. Os modos de leitura, tanto impressas como digitais, são realidades na vida dos estudantes. Nesse sentido a biblioteca constitui-se um espaço privilegiado para o desenvolvimento da

leitura, o que nos leva a indagar sobre como esse espaço é utilizado pelos professores, assistente administrativo e estudantes.

Portanto, o objetivo geral deste estudo foi identificar as razões para o não letramento literário entre os estudantes e propor ações efetivas para resolução do problema. Para os desdobramentos deste estudo, os objetivos específicos propostos foram os seguintes: descrever as características principais da biblioteca escolar; descrever as atividades de pesquisa e letramento literário nas turmas de 6º ano; entrevistar os professores do 6º ano sobre as práticas de letramento literário no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes; observar a aplicação de metodologias de intervenções pedagógicas dos professores; levantar os fatores que revelam a importância da biblioteca escolar para a aprendizagem escolar, sobretudo, o letramento literário; observar os procedimentos usuais de empréstimos de livros da biblioteca.

Para fundamentar teoricamente esta pesquisa, alguns autores e documentos serviram de base. A pesquisadora Magda Soares é uma grande referência nas discussões sobre letramento. Vale destacar o livro “Letramento, um tema em três gêneros”. Os gêneros correspondem a cada temática do livro: primeiro, discorre sobre o letramento em verbete conceituado no Dicionário Crítico da Educação; segundo, letramento em texto didático onde o público alvo é o professor e, terceiro, faz uma revisão de produção científica sobre o conceito de letramento. As discussões de Leonardo Arroyo, sobre a literatura infantil brasileira apresenta um vasto panorama da literatura nacional. O filósofo e educador Paulo Freire, considerado um dos nomes mais notáveis da história da educação, escreveu o livro “A importância do ato de ler: em três artigos que se completam”, obra imprescindível na reflexão deste trabalho acadêmico. A professora Ângela Kleiman, escreveu “Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura” e “Oficina de leitura”, obras clássicas para a fundamentação teórica.

No ensejo de compreender melhor as questões da literatura infantil, a professora e pesquisadora Regina Zilberman que aborda em “Literatura Infantil na Escola”, traz elementos importantes para análise dos dados. Contudo, é Rildo Cosson, quem contribuirá com o tema do nosso estudo, quando aborda o conceito “letramento literário” expresso em sua obra “Letramento Literário: teoria e prática”. A análise documental também se tornou imprescindível. Para tanto, os documentos foram analisados durante

toda a pesquisa com destaque para os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular.

Por fim, o estudo traz com sua elaboração a possibilidade de contribuir para a ampliação dos horizontes em favor de um ensino de qualidade, em que a leitura se configura como uma habilidade determinante na formação dos estudantes e na integração dos mesmos em um ambiente cada vez mais letrado.

2.REFERENCIAL TEÓRICO

Acredita-se que a leitura é algo essencial na vida de uma pessoa. Em um mundo globalizado, onde as relações socioculturais são marcadas pelo exercício da comunicação, o ser humano necessita de um olhar sistêmico para aprender a selecionar e produzir novos conhecimentos.

Desde os primeiros anos de vida a criança já está conectada à leitura. O bebê sinaliza com olhares, vocalizações, gestos e, até mesmo, toques. Claramente, já são sinais de comunicação e compreensão entre o mundo e a fala. Sendo a leitura uma das primeiras formas de informação para o homem, o educador Paulo Freire (1989), considerado o patrono da educação brasileira, diz que desde muito pequenos, as pessoas são capazes de compreender o mundo que as rodeia.

A leitura é estigmatizada por muitos alunos como um momento de tortura e desconforto. A escola que não busca criar novas habilidades para motivar os alunos incorrerá em ver os mesmos distantes do prazer de ler. Portanto, entende-se que a formação de leitores é compromisso de todas as disciplinas. Com base nessa premissa, a professora Ângela Kleiman, aponta que “a leitura é a atividade-elo que transforma os projetos de um professor em projetos interdisciplinares” (Kleiman, 1995, p.11).

Através dela, o professor é capaz de motivar o estudante a frequentar cidades fictícias, viajar para mundos mágicos e até mesmo criar um vínculo afetivo com os personagens dos livros. Talvez seja consenso afirmar que a leitura é fonte de conhecimento e chegou à esfera da censura em ditaduras e governos totalitaristas mundo afora, ao longo da história.

O conceito de leitura, enquanto prática social transcende a decodificação da linguagem verbal escrita, visto que se pressupõe que ao ler o sujeito atribui sentido ao texto e o relaciona com o contexto e com suas experiências prévias. Ângela Kleiman, aponta que esta habilidade não é superficial:

(...) O mero passar de olhos pela linha não é leitura, pois leitura implica uma atividade de procura por parte do leitor, no seu passado de lembranças e conhecimentos, daqueles que são relevantes para a compreensão de um texto que fornece pistas e sugere caminhos, mas que certamente não explicita tudo o que seria possível explicitar (KLEIMAN 1995, p.27).

Como foi dito pela autora, a leitura deve instigar o estudante. Os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais), conjunto de diretrizes elaboradas pelo Governo Federal com o objetivo principal de orientar os educadores por meio da normatização de alguns fatores fundamentais relativos a cada disciplina, elucida de forma bem clara a importância da leitura:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. (...) Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos (Parâmetros Curriculares Nacionais, Língua Portuguesa, ensino fundamental, 1997, p. 41).

A leitura possui uma função primordial no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. A Lei n.º 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB (1996, p. 4), apresentando as finalidades da educação, diz em seu título II – Dos Princípios e Fins da Educação Nacional - que: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Em consonância com o que diz a LDB, de modo particular no que concerne ao “preparo da cidadania”, a leitura é um dos caminhos imprescindíveis para a formação do cidadão.

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os textos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua, que consegue utilizar estratégias de leitura adequadas para abordá-los de forma a atender essa necessidade (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997, p. 54):

A prática de leitura permite ao sujeito a conexão entre o que é lido e suas vivências, visto que o texto pode ser um caminho imaginário para a realidade. A leitura proporciona o conhecimento das forças e relações que regem o mundo, possibilitando o exercício da crítica.

A formação de um leitor “só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente” (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997, p. 54).

A definição de literatura infanto-juvenil ainda é uma atividade sinuosa. O livro infantil, por exemplo, remonta o século XVII, contudo, as bases iniciais da literatura infanto-juvenil já existiam tempos antes, conforme o pioneiro nos estudos históricos sobre a literatura para crianças e jovens no Brasil, Miguel Arroyo. Diz ele: “na base da literatura infantil estará sempre, soberana, a literatura oral que a antecede historicamente e a fundamenta tematicamente” (ARROYO, 2011, p.21).

Na etapa infanto-juvenil, os estudantes caracterizam-se pelas fantasias e imaginações. Ocorre que alguns professores apropriam-se de obras literárias somente para darem um enfoque puramente ortográfico aos textos. Quando pedem aos alunos que circulem os dígrafos ou grifem as proparoxítonas, os professores banalizam a obra, refutando, dentre outras coisas, a percepção da beleza da linguagem. Uma das maiores especialistas em literatura infanto-juvenil, Regina Zilberman, afirma que:

Nessa medida, também a obra literária pode reproduzir o mundo adulto; seja pela atuação de um narrador que bloqueia ou censura a ação de suas personagens infantis; seja pela veiculação de conceitos e padrões comportamentais que estejam em consonância com os valores sociais prediletos; seja pela utilização de uma norma lingüística ainda não atingida por seu leitor, devido à falta de experiência mais complexa na manipulação com a linguagem. Assim, os fatores estruturais de um texto de ficção – narrador, visão de mundo, linguagem – podem-se converter no meio por intermédio do qual o adulto intervém na realidade imaginária, usando-a para incutir sua ideologia” (ZILBERMAN, 2003, p. 23)

De acordo com a autora, a experiência literária na escola deve promover por meio dos recursos de ficção, imaginação, fantasias, interpretação de imagens e códigos, uma experiência pessoal do aluno que extrai para si mensagens que o levará a conhecer a si mesmo e o mundo que o cerca. Nesse sentido, a representação da imagem é de grande importância para os alunos. A leitura de uma imagem proporciona um acesso a um conjunto de convenções gráficas próprias de uma determinada cultura.

Freire (1989), destaca a importância da leitura, ao ressaltar que a forma como se lê é fundamental na formação do sujeito. As imagens devem corresponder ao núcleo do eu/mundo de forma a que a criança e o adolescente as identifiquem e permitam uma progressão ajustada ao seu desenvolvimento.

Para que haja uma leitura tanto de imagem como de qualquer outro suporte textual, professor e alunos devem estar suscetíveis à sensibilidade literária. Espera-se que a escola recomende aos seus estudantes todos os tipos de gêneros textuais para que eles saibam reconhecê-los. É fato que os livros infanto-juvenis tanto facilitam o entendimento dos pequenos leitores quanto os levam ao contato com diferentes mundos, histórias e encantamentos.

A literatura não tem como papel principal elucidar a realidade circundante. A ficção conduz o leitor a um mundo imaginário. Isso é importante para o público infanto-juvenil: a curiosidade, a paixão, o universo fantástico. De certa forma, o leitor adolescente está aprendendo a encarar novos desafios, resoluções de situações-problema e, além disso, o desenvolvimento de senso inventivo e criativo.

O jovem leitor necessita reconhecer as informações pontuais presentes no texto e, “a leitura é um ato social, entre sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados” (Kleiman, 1995, p.10). A base textual do leitor o ajudará a fazer as correlações explícitas ou implícitas presentes ou não no texto lido.

Ainda que aparentemente imaturos, o jovem leitor tem capacidades de compreender as realidades do mundo moderno pelo ingresso na literatura. O letramento literário concretiza-se quando sucede o relacionamento entre um objeto material, o livro, e aquele universo ficcional, que se propaga por meio de gêneros específicos – a narrativa e a poesia, entre outros – a que o ser humano tem acesso por meio da audição e da leitura (Zilberman, 2007).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que regulamenta as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e particulares de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, não aponta ruptura com toda a gama de conhecimentos já produzidos ao longo da história da educação. Pelo contrário, emerge como uma continuidade à Matriz de Referência do ENEM, aos PCN's e à LDBEN.

O documento aponta uma ideia de currículo comum para todos, ou seja, um “projeto de uma base unificadora e homogeneizadora, sob o argumento de que a qualidade da

educação depende desse projeto” (LOPES, 2018, p. 26). Diante deste documento norteador, deve-se lançar um olhar sobre a concepção de leitura e literatura, bem como quais são os direcionamentos para os educadores e, de modo particular, para a educação pública.

A BNCC não vem romper com as proposições teórico-metodológicas da educação brasileira. Pelo contrário, ratifica algumas perspectivas educacionais já conhecidas o que leva a deduzir que os resultados escolares ainda são insuficientes em todas as modalidades de ensino. As novas perspectivas para literatura infanto-juvenil indicam uma retomada do ensino da literatura: “durante toda a educação básica deve-se favorecer a formação literária, de modo a garantir a continuidade do letramento literário, iniciado na Educação Infantil” (BNCC, 2015, p. 37). No entanto, o próprio documento só enfatiza a literatura quando o eixo leitura está ligado a outras atividades:

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. (BRASIL, BNCC, 2017, p. 69)

Nota-se que além das práticas de linguagem, o documento corrobora sua opção por promover um ensino em torno dos multiletramentos, o que indica o uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC). Essa tecnologia perpassa todo o currículo de uma escola. Em suas páginas, verifica-se alguns exemplos de gêneros textuais sugeridos aos professores que elucidam a importância dessa tecnologia aplicada na aprendizagem dos estudantes:

“comentário, carta de leitor, post em rede social, gif, meme, fanfic, vlogs variados, political remix, charge digital, paródias de diferentes tipos, vídeos-minuto, e-zine, fanzine, fanvídeo, vidding, gameplay, walkthrough, detonado, machinima, trailer honesto, playlists” (BRASIL, BNCC, 2017, p. 71).

Conforme citado anteriormente, perante as diferentes situações comunicacionais, às inovações causadas pelo avanço da internet, vêm surgindo diferentes tipos de gêneros textuais adaptados a essa nova realidade: os gêneros digitais. Neste mundo digital a literatura é capaz de abordar múltiplas possibilidades de relações entre diferentes tipos de textos e hipertexto, interagindo em tempos e espaços interativos e físicos.

Nesse sentido, o letramento surge como um conceito contemporâneo, preconizado e difundido no Brasil pela professora Magda Soares. Trata-se de um fenômeno social em que se considera a nova abordagem de alfabetização. A palavra “letramento” aparece no Dicionário *online* como “a condição que se tem, uma vez alfabetizado, de usar a leitura e a escrita como meios de adquirir conhecimentos, cultura etc., e estes como instrumentos de aperfeiçoamento individual e social” (Aulete, 2019).

Conforme Soares (2003), um indivíduo letrado é, dentro de uma dimensão individual, aquele que possui habilidades de compreender e fazer uso social da língua escrita, ou seja, refere-se ao indivíduo que se insere em atividades e demandas sociais que envolvem muito mais do que a tradução de sons e sílabas. Nessa perspectiva, pode-se constatar que há muitas pessoas analfabetas, que mesmo sem ter frequentado uma escola, são letradas, pois vivem em constante contato com a escrita: usam dinheiro, fazem compras em supermercados identificando as mercadorias pelos rótulos, tomam ônibus, recebem e enviam correspondências com o auxílio de uma pessoa alfabetizada para ler e escrever as cartas, etc. Por isso, é pertinente afirmar que uma pessoa analfabeta possui certo nível de letramento, pois se envolve em práticas sociais de leitura e escrita, ou seja, faz uso social da língua escrita.

Dessa forma, ler estende-se desde a habilidade de simplesmente traduzir em sons sílabas isoladas, até habilidades de pensamento cognitivo e metacognitivo; inclui, entre outras habilidades, a habilidade de decodificar símbolos escritos; a habilidade de captar o sentido de um texto escrito; a capacidade de interpretar seqüência de idéias ou acontecimentos, analogias, comparações, linguagem figurada, relações complexas, anáforas; e ainda habilidades de fazer predições iniciais sobre o significado do texto, de construir o significado combinando conhecimentos prévios com as informações do texto, de controlar a compreensão e modificar as predições iniciais, quando necessário, de refletir sobre a importância do que foi lido, tirando conclusões e fazendo avaliações (SOARES, 2003, p. 31).

É possível afirmar que a necessidade de nomear comportamentos na esfera da leitura e escrita desencadeia no conceito de letramento. Para Kleiman (1995), este conceito objetivava separar os estudos sobre o impacto social da escrita e sobre a alfabetização enfatizando as competências individuais no uso da leitura e escrita.

A esse respeito, uma definição para o termo seria: “resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita; o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais” (Soares, 1998, p.39).

Conforme Zilberman (2007), o letramento excede a alfabetização no sentido de que corresponde ao exercício efetivo e adequado do uso da escrita. Alfabetizar diz respeito ao domínio do código escrito, enquanto o processo de letramento vai além de aprender a ler e a escrever, refere-se ao seu uso social nas práticas cotidianas. Alfabetização e letramento são essencialmente processos distintos, ou seja,

A alfabetização – a aquisição da tecnologia da escrita – não precede nem é pré-requisito para o letramento, isto é, para a participação em práticas sociais de escrita, tanto assim que analfabetos podem ter um certo nível de letramento: não tendo adquirido a tecnologia da escrita, utilizando-se de quem a tem para fazer uso da leitura e da escrita; além disso, na concepção psicogenética de alfabetização que vigora atualmente, a tecnologia da escrita é aprendida, não como em concepções anteriores, com textos construídos artificialmente para a aquisição das técnicas de leitura e de escrita, mas através de atividades de letramento (...). (SOARES, 1998, p. 92).

O letramento transforma o sujeito em um cidadão atuante que é capaz de adquirir novos conhecimentos e realizar uma transformação social. Ele não é simplesmente um conjunto de capacidades individuais, mas sim um conjunto de práticas sociais dentro de um contexto no qual a escrita e a leitura fazem sentido (Soares, 1998).

Sobre esse aspecto, Kleiman (1995), afirma que o letramento ultrapassa o mundo da escrita no sentido como é idealizado pelas instituições que se incumbem de introduzir formalmente o indivíduo no mundo da escrita. Existe, portanto, uma diferença entre o indivíduo alfabetizado, que é aquele que sabe ler e escrever, e o indivíduo letrado, que é aquele que, além de saber ler e escrever faz o uso social da leitura e da escrita, bem como responder de forma apropriada às demandas sociais.

Dessa forma, não basta dominar a escrita, é necessária a inserção do indivíduo nas práticas sociais para que atue no meio social e político. Por exemplo, “não basta saber ler que Eva viu a uva. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho” (Freire, 1991, p.18). Isso é contemplado pelos PCN's, quando se lê a seguinte afirmação: “o domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista (...)” (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997, p.21).

O leitor que se considera competente compreende o que lê e possui uma prática constante de leitura de diferentes tipos de textos, o que lhe permite reconhecer a si

mesmo como sujeito participante e transformador do meio em que vive. Nesse sentido, o letramento literário pode ser definido “como o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (Paulino e Cosson, 2009, p. 67).

A partir da leitura de obras significantes, o sujeito apropria-se, incorpora e se transforma por meio dos textos lidos. Trata-se, portanto, de um processo contínuo que ocorre durante toda a vida do sujeito, tanto na escola quanto fora dela. De acordo com Paulino e Cosson (2009), o letramento literário é compreendido como um tipo especial de letramento e pode ser classificado em dois procedimentos: em primeiro lugar diz de um processo de interação verbal estabelecido pela própria literatura e, em segundo lugar, aponta para a linguagem como construção de sentidos da literatura.

Os PCN's apontam para uma definição que desvela o que hoje se chama de letramento literário, conforme se segue:

O tratamento do texto literário oral ou escrito envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem. É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, questões gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias (PCN's, 1997, p. 27).

Entende-se que o contato com o texto literário deve provocar no jovem leitor, dentre outras coisas, a capacidade de identificar peculiaridades, sentidos e significados de modo a compreender as intenções subjacentes ao texto. Pode-se inferir que esta ideia constituiu-se no princípio que passou a ser chamar letramento literário.

O professor Rildo Cosson (2006), especialista na área de Literatura, apresenta uma proposta de organização e de funcionamento de quatro formas de leitura como forma de auxiliar tanto educadores na formação de leitores quanto os próprios leitores: o silêncio, a voz, a memória e a interação. Esta sequência de leitura é impulsionada por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação.

A proposta sugerida pelo pesquisador consiste em uma sequência básica e uma expandida de letramento literário. No que concerne à sequência básica, o primeiro passo é a motivação, que implica em preparar o estudante para embarcar no texto. A motivação é imprescindível para que o leitor se importe com a obra. A introdução é o segundo passo,

e tem como princípio a apresentação da obra e do autor. Seu objetivo é sintetizar a obra de modo que o estudante tenha uma visão geral do texto. A leitura se acentua como o terceiro passo. Aqui, o papel do professor é fundamental, pois aponta a direção, media as dificuldades que outrora podem aparecer.

Em caso de textos longos, a sugestão de Cosson (2006), é que os professores orientem a leitura fora da escola, em bibliotecas ou salas de leitura. O reconto das leituras pode ser feito em sala de aula por meio de conversas ou outras dinâmicas a critério do professor. O quarto passo da sequência básica é a interpretação. O autor indica dois tipos de cenário de letramento: interior (acompanha a obra em detalhes, em cada palavra, em cada capítulo, paulatinamente, até à compreensão total da obra) e exterior (a concretização do ato de construção de sentido em uma determinada comunidade de leitores).

Percebe-se que Soares (2006), classifica as etapas de escolarização da leitura em três etapas: a biblioteca escolar, a leitura e estudos de livros de literatura e a leitura e o estudo do texto. Enquanto a biblioteca escolar é o lugar de guardar livros e o espaço de garantia de acesso à literatura, a leitura deve ser orientada por parte dos professores para que os textos lidos possam ser compreendidos e interpretados.

Esmerar-se em ler fragmentos de textos em livros didáticos, fazer fichas de leitura, provas e exercícios gramaticais baseados em textos literários parece não ter sentido para os estudantes. Trata-se de tarefas enfadonhas que pouco acrescenta à vida do estudante. Portanto, uma das possibilidades do letramento literário é propiciar novos caminhos ao estudante, à escola.

3.METODOLOGIA

A Escola Municipal da rede pública de Belo Horizonte, na qual se realizou esse estudo, iniciou suas atividades em junho de 1997 no fulgor da Escola Plural, via reivindicação do Orçamento Participativo da época.

Em 1998, a obra foi concluída e, pouco tempo depois, começou a receber crianças e adolescentes da Vila Corumbiara, comunidade localizada a cerca de 2 km da escola. Muitos desses estudantes apresentavam histórico de extrema exclusão, expostos a situações de violência e criminalidade. Durante vários anos as crianças e os adolescentes da Vila Corumbiara e Solar dos Rubis, formaram a maioria do público matriculado na escola, pois os moradores do entorno foram retirando os seus filhos da instituição e encaminhando para outras escolas, a fim de evitar a convivência com aqueles agrupamentos.

Segundo relatos dos professores em conversas informais, ao longo dos anos, o diálogo permanente em assembleias de turmas e seus representantes, escolhidos pelos próprios estudantes em votação, possibilitou a busca de soluções para a resolução dos conflitos na convivência escolar. Raramente, era necessária a intervenção da polícia, pois o grupo de profissionais, coeso, conseguia equacionar as dificuldades.

No entanto, com o avanço do tráfico de drogas na região, o aumento da violência e da criminalidade, houve instabilidade no corpo docente, pois havia rotatividade de professores. Os conflitos e atos infracionais eram recorrentes e colocavam em risco a integridade física de estudantes e funcionários, além de incorrerem em depredação do prédio escolar.

Foi a partir de 2008, que um grupo de profissionais começou a se fixar na escola, o que diminuiu o número de transferência docente. Em 2015, com a inauguração de uma escola municipal na Vila Corumbiara, os estudantes daquela comunidade começaram a se desligar da instituição e o público da região gradativamente começou a retornar. Ainda assim, o desafio de lidar com os conflitos, clima escolar ruim e indisciplina permaneceu, pois persistia uma sensação de insegurança no ambiente escolar, causado também, pela comunidade do entorno da escola.

Em 2016 a escola aderiu ao Plano de Convivência Escolar que tem como objetivo pautar a convivência com os diversos segmentos da comunidade escolar de modo que sejam desenvolvidas práticas pedagógicas que resultem na melhoria do clima escolar, de modo a assegurar que estudantes e profissionais tenham condições de implementar a cultura da mediação de conflitos. Por meio de assessoria pedagógica, estudantes e profissionais foram capacitados a lidarem com as habilidades de diálogo, respeito, justiça, solidariedade e responsabilidade social.

Em 2017 e 2018 houve uma renovação do grupo docente em função de transferências de profissionais de outras escolas e nomeações de novos professores aprovados em concursos públicos, fruto de abertura de novas turmas do ensino fundamental e educação infantil. A equipe de gestão foi recomposta e ampliada após as eleições para diretores escolares no final de 2017.

Logo no início de 2018, dando continuidade ao Plano de Convivência, a escola aderiu ao programa Justiça Restaurativa. É uma iniciativa fruto de um Termo de Cooperação Técnica (TCT), assinado entre o Governo de Minas Gerais, município de Belo Horizonte, Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) e pela Faculdade de Direito da UFMG. As práticas restaurativas escolares são procedimentos e atividades para a prevenção e resolução positiva de conflitos, de modo a evitar a violência e garantir o desenvolvimento de boas ações.

Analisando os dados coletados no Sistema de Gestão Escolar (SGE) em 12/04/2019, constatou-se que a escola possui 517 estudantes do Ensino Fundamental, 88 estudantes da Educação Infantil de tempo integral. Há duas turmas do 6º ano com 31 e 34 estudantes em cada sala. Nesta escola funcionam os programas Escola Integrada, que possibilita a ampliação da jornada escolar para nove horas diárias, e Escola Aberta, que oferece uma diversificada programação para a comunidade local aos sábados e domingos. A escola possui uma biblioteca denominada Monteiro Lobato. Tanto o empréstimo de livros quanto a visita à biblioteca ocorrem uma vez por semana.

O plano de ação que resultou na escrita desse trabalho, exigência da ACPP (Análise Crítica da Prática Pedagógica) foi aplicado e desenvolvido nos meses de fevereiro a julho de 2019, em duas turmas do 6º ano do ensino fundamental. O levantamento dos dados

ocorreram em três momentos: protocolo de observação (caderno de campo), aplicação de questionários e realização de grupo focal.

Tendo como objeto de estudo as práticas de letramento literário, optou-se por uma pesquisa de cunho qualitativo. Este tipo de pesquisa, que não exige um grande número de participantes, oferece técnicas especializadas na obtenção de respostas mais profundas. Assim, este trabalho fundamenta-se em uma revisão bibliográfica caracterizada pelas exigências de uma investigação articulada e adequada ao objetivo a que se destina a pesquisa.

Refletir sobre o letramento literário é desafiador visto que nem sempre são métodos, técnicas ou teorias que norteiam um processo educativo. Existe a necessidade de conhecer a realidade dos estudantes, bem como seus níveis de percepção acerca do tema pesquisado. Para tanto, utilizou-se o protocolo de observação (diário de campo) como um dos instrumentos básicos para a coleta de dados, porque este nos permite captar imediatamente as informações desejadas em momentos distintos.

Sabemos também que, “a observação possibilita um contato pessoal estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado” (Ludke e André, 1986, p.26). Daí também, a escolha do protocolo de observação no estudo. O diário de campo foi um instrumento bastante válido, pois precedeu a aplicação dos questionários. Ao observar os eventos na biblioteca escolar, em sala de aula e em outros espaços dentro da escola, foi possível captar detalhes relativos ao contexto dos sujeitos que auxiliaram na elaboração de questões significativas para a aplicação dos questionários.

A proposta inicial de observação foi bastante simples: entrar em sala, assistir a uma aula, fazer anotações e, com base nelas, elaborar o questionário. Só que não foi tão simples, pois a figura do diretor escolar dentro de sala de aula e em contato direto com os estudantes causou certa estranheza, por mais que previamente todos os envolvidos fossem informados sobre o que significava a presença do diretor em sala de aula. A observação participante “se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos” (Neto, 2004, p. 59).

Vale ressaltar que a observação não é neutra, isto é, na condição de pesquisador estava presente também o diretor cheio de motivações políticas, história pessoal, conceitos pré-formados. Foi preciso criar um clima de parceria para quebrar resistências, pois havia um risco iminente de levantamento de hipóteses e interpretações precipitadas sobre aquilo que se estava observando.

Além das observações, foram aplicados 62 questionários aos estudantes, sendo que 31 foram respondidos e devolvidos, e 4 questionários aos profissionais da educação que, também, devolveram preenchidos.

Como instrumento metodológico, "o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador" (Marconi e Lakatos, 2003, p. 201). Por se tratar de uma ferramenta relevante no desenrolar da pesquisa, foi necessário adotar muita cautela na elaboração das perguntas. Antes de ir à campo, foi elencado um roteiro com o máximo de informações possíveis e o mínimo de perguntas. Escolheram-se duas pessoas da instituição escolar para aplicação de um pré-teste. Após análise, houve reelaboração de algumas perguntas e exclusão de outras que poderiam apresentar equívocos indesejáveis. O questionário foi auto administrado em papel em sala de aula junto aos estudantes e, no interior da instituição escolar, junto aos profissionais envolvidos.

Para entender melhor os significados extraídos dos questionários, organizou-se um grupo focal com 8 estudantes (4 de cada sala) apontados pela professora de literatura. Gatti (2005) considera que ao se fazer uso da técnica do Grupo Focal, há um interesse não somente no que as pessoas pensam e expressam, mas também em como elas pensam e porque pensam. Portanto, a finalidade desta técnica consistiu em fazer interagir os participantes e o pesquisador, a partir da discussão focada em tópicos específicos e diretivos. A atividade foi feita na biblioteca. Após a apresentação da proposta ao grupo, estabeleceram-se alguns combinados, tais como não falar ao mesmo tempo, não zombar das colocações dos colegas e, inclusive, o tempo do término da atividade. Houve a presença de um observador que ajudou nos registros: o assistente administrativo educacional. Iniciou-se exibindo uma animação: "os fantásticos livros voadores do Sr. Morris Lessmore"¹. Em seguida, houve troca de experiências sobre o tema, apresentação

¹Lançado em 2011 e premiado com o Oscar de melhor animação em 2012, o curta, dirigido por Brandon Oldenburg e William Joyce é uma fantástica viagem pelo mundo dos livros. Sua narrativa mostra um jovem inicialmente perdido em

e discussão dos resultados dos questionários aplicados e o grupo apontou críticas e sugestões para melhorar o acervo e o atendimento na biblioteca.

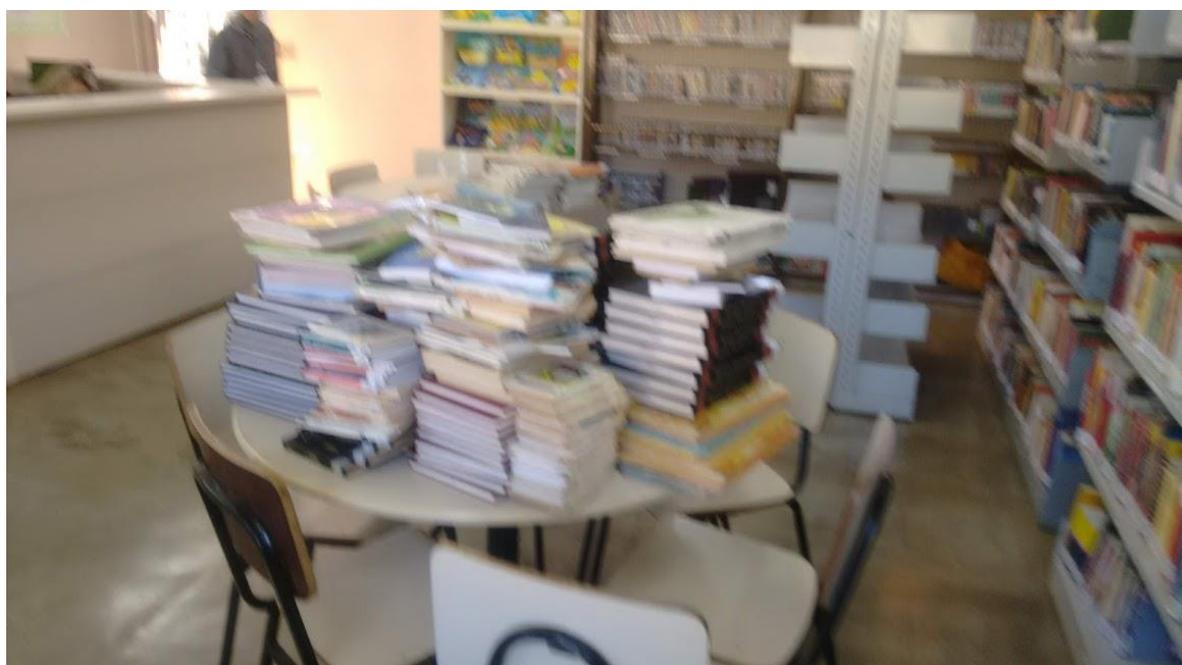
Após o recolhimento dos dados, procedeu-se com a tabulação e agrupamento das informações coletadas em gráficos, quadros e tabelas. Isto ofereceu uma imagem clara dos dados de modo a auxiliar na identificação de padrões e determinar a ordem de importância das respostas encontradas.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A primeira observação foi realizada no dia 05/04/2019 na biblioteca escolar. Tratou-se de uma conversa com o Assistente Administrativo Educacional, Sr. R. Ele relatou que o acervo está defasado e não atende com excelência às turmas do sexto ano. Tanto o empréstimo de livros quanto a visita à biblioteca ocorrem uma vez por semana.

A imagem a seguir retrata um dos desafios da biblioteca escolar: a projeção do espaço físico e desorganização do acervo:

Figura 1 – Biblioteca escolar Monteiro Lobato



Fonte – elaborado pelo autor (2019)

Os PCN's indicam que as bibliotecas escolares são "(...) a primeira das condições favoráveis para a formação de bons leitores, ao lado do acervo de classe e das atividades de leitura" (BRASIL, 1997, p. 58). Se, de um lado, foi possível constatar a defasagem de livros literários para todos os ciclos de aprendizagem, por outro lado, viu-se caixas de livros novos à espera de catalogação para serem disponibilizados aos estudantes e professores.

Pode-se afirmar que as bibliotecas escolares não se constituem como espaço de depósito de livros, mas espaço de interação histórico social, por contribuírem com o desenvolvimento cognitivo e cultural de crianças e adolescentes. Contudo, é

imprescindível a composição de um bom acervo, com variados títulos e autores e diversificados gêneros à disposição do leitor.

Em uma tentativa de extrair as impressões dos professores e assistente administrativo educacional, foi aplicado um questionário sobre o letramento literário no uso da biblioteca escolar. A partir das respostas, é possível fazer inferências por meio das impressões e opiniões, com vistas a buscar uma percepção geral do corpo de pesquisa.

Quadro 1 – Você já participou de alguma reunião pedagógica da escola? Se sim, relate como foi. Se não, porquê?

<p>Sr. R: Sim. Foi um momento de aprendizado , esse dia foi especial, com trocas de experiências (dinâmica de roda com música ambiente) envolvendo funcionários e corpo docente com objetivo de trabalhar a afinidade entre colegas que no corre, corre do dia a dia encontra-se com pouca frequência ao longo do ano. Na sequência houve a explanação de esclarecimentos sobre mudança na legislação vigente da rede da PBH.</p>
<p>Sra. W: Sim. Sou professora em readaptação funcional. Sempre estou presente nas reuniões pedagógicas da escola.</p>

Fonte: Questionário Aplicado na Pesquisa, (2019).

É relevante observar que, segundo Sr. R., participar das reuniões de planejamento e contribuir com ideias e projetos que podem ser desenvolvidos na biblioteca escolar como um complemento das ações em sala de aula, por exemplo, são maneiras simples de trabalhar de forma articulada. No caso da professora em readaptação funcional, apesar de estar impossibilitada de lecionar por questões de saúde, ela ainda se mantém presente no coletivo de professores atenta aos projetos de leitura.

A lei 11.132/2018, além de estabelecer a autonomia das Unidades Municipais de Educação Infantil - Umeis, transformando-as em Escolas Municipais de Educação Infantil - Emeis, criou os cargos públicos de Bibliotecário Escolar e de Assistente Administrativo Educacional. São essas as mudanças na legislação vigente citadas pelo Sr. R. Atualmente, a instituição escolar não dispõe de um bibliotecário, pois apenas 37 das 191 escolas municipais possuem a presença deste profissional.²

²Dados capturados em 08/09/2019 no <https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/nova-organizacao-aumenta-o-numero-de-profissionais-nas-bibliotecas-escolares>.

Quadro 2 – Quantos funcionários trabalham na biblioteca? Como é feita a divisão de tarefas?

<p>Sr. R: Dois funcionários, sendo um Assistente Administrativo Educacional (Jornada de 8 horas) e uma professora em Readaptação Funcional (apenas no 1º turno da escola). Eu executo as seguintes tarefas: atividades de desenvolvimento, organização, tratamento, preservação, conservação, catalogação, classificação e utilização do acervo bibliográfico e documental da escola; recebimento, controle e distribuição dos livros didáticos e outros materiais destinados à unidade escolar; atendimento à comunidade escolar; atendimento às demandas administrativas, incluindo o fornecimento e a circulação de documentos; geração de documentos internos e externos relacionados a biblioteca; operação de sistemas informatizados utilizados pelo Poder Executivo na área educacional e gerencial; dou apoio a projetos e eventos desenvolvidos pela unidade escolar. Me responsabilizo por outras tarefas que, em virtude de sua natureza ou de disposições regulamentares, estejam circunscritas ao âmbito de sua competência. E faço a elaboração de murais da biblioteca.</p>
<p>Sra. W: Somos dois servidores de manhã e apenas um à tarde. Desenvolvo as seguintes tarefas: aula inaugural; contação de histórias; exibição de filmes relacionados aos temas das aulas sugeridos pelos professores; atendimento individual aos alunos que querem sugestões de leitura; exibição de documentários relacionados aos temas das aulas requisitados pelos professores; participação dos alunos na confecção de mural.</p>

Fonte: Questionário Aplicado na Pesquisa, (2019).

Os profissionais que trabalham na biblioteca não possuem formação em biblioteconomia. Apesar disso, nota-se um esforço em manter o ambiente organizado, bem como atender professores e alunos em suas necessidades pedagógicas. Em conversas informais com o Sr. R e a Sra. W, eles relatam que a responsabilidade de planejar atividades no uso da biblioteca é do professor.

A Resolução 199/2018 do Conselho Federal de Biblioteconomia, aponta que as bibliotecas escolares devem “serem administradas por bibliotecários qualificados, apoiados por equipes adequadas em quantidade e qualificação para atenderem à comunidade”. As ações pedagógicas desenvolvidas na escola tem procurado envolver o espaço da biblioteca, como complemento ou apoio das atividades, em projetos de leitura em sala de aula ou como suporte para as pesquisas recomendadas pelo professor.

Em qualquer biblioteca escolar, o atendimento bem feito, organizado e personalizado enriquece um projeto de leitura. Estes elementos captam a atenção do estudante e professor, podendo contribuir na qualidade dos serviços oferecidos. Professores e assistentes administrativos são mediadores da leitura. Eles atuam diretamente na formação de leitores críticos.

Quadro 3 – Descreva os serviços oferecidos na biblioteca.

Sr. R: Empréstimos de livros literários para os alunos e funcionários; suporte de pesquisa e consulta para toda a comunidade escolar; preparação, organização e distribuição do livro didático e outros afins; contação de histórias; atividades lúdicas; palestras para os alunos; empréstimo de DVDs e CDs; apoio em projetos e eventos desenvolvidos pela unidade escolar.
Sra. W: Aula inaugural; contação de história; exibição de filmes relacionados aos temas das aulas sugeridos pelos professores; atendimento individual para os alunos que querem sugestões de leitura; exibição de documentários relacionados aos temas das aulas requisitados pelos professores; participação dos alunos na confecção de mural.

Fonte: Questionário Aplicado na Pesquisa, (2019).

Os serviços oferecidos pela biblioteca escolar, além de caráter administrativo, estão alinhados aos serviços culturais e pedagógicos. Pode-se observar que a qualidade dos serviços prestados se agrega aos planejamentos dos docentes e à eficiência da gestão escolar. Os dados obtidos nas questões a seguir traz a percepção dos estudantes do sexto ano acerca da leitura e biblioteca escolar.

Quadro 4 – Questionários aplicados aos estudantes

Qual a sua opinião sobre a biblioteca (escolha no mínimo três opções)	RESPOSTAS
O horário e as regras de funcionamento estão de acordo com as minhas necessidades.	24
É fácil encontrar os livros e a informação de que preciso.	19
São-me dadas sugestões e sinto-me apoiado(a) se procuro um livro ou preciso de realizar alguma pesquisa ou trabalho escolar.	19
O espaço permite a utilização ao mesmo tempo por vários alunos e grupos.	13
Tenho acesso fácil a guias de trabalho, tutoriais, fichas de leitura e outros materiais.	10
O catálogo bibliográfico é útil nas minhas pesquisas.	9
Sou sempre informado(a) sobre as novidades e as atividades que vão sendo realizadas.	7
Os computadores são em número suficiente.	4
A ligação à Internet funciona bem.	2
Comunico facilmente com a biblioteca através da Internet e das redes sociais.	1

Fonte: Questionário Aplicado na Pesquisa, (2019).

Em conversa informal com o sr. R e a sra. W, eles pontuaram algumas regras de funcionamento da biblioteca escolar: os estudantes devem deixar bolsas e mochilas no chão, próximo ao balcão, pois não há guarda-volumes; o estudante não pode portar líquidos e alimentos no interior da biblioteca; é dever do estudante manter o silêncio e a ordem no recinto; o estudante deve obedecer às normas de empréstimo de livros. As aulas de bibliotecas precisam ter um projeto específico, elaborado pelo professor; precisam ser planejadas de acordo com as necessidades levantadas em sala de aula.

Os itens menos avaliados dizem respeito à internet na biblioteca escolar. Há dois computadores disponíveis, o que limita a consulta/pesquisa virtual. O mundo digital deve ser contemplado nas práticas de leitura, pois uma das competências específicas da BNCC é:

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BRASIL, BNCC, 2017, p. 63).

O espaço da biblioteca pode se tornar um ambiente digital de leitura. A internet proporciona novas formas de leitura e apresenta novos gêneros textuais. A hipertextualidade, o uso de links, a pesquisa *online* de livros virtuais, artigos, blogs e revistas vêm de encontro à geração de pequenos leitores cada vez mais conectados.

Apesar de ser um espaço privilegiado de leitura, a biblioteca escolar não é o único local onde ocorre o letramento literário na instituição escolar. Tal percepção foi possível quando as observações das ações pedagógicas promovidas nas duas turmas do sexto ano transcenderam as paredes da biblioteca. Abaixo, segue uma atividade promovida pela coordenação pedagógica e professora de literatura na data de 28/06/2019.

Figura 2 – Entrega do Kit Literário no Auditório Escolar



Fonte: Arquivo do Pesquisador, (2019).

A prefeitura de Belo Horizonte distribui anualmente livros literários aos estudantes das escolas municipais, de acordo com cada faixa etária. Os livros que compõem esses kits abrangem diversos gêneros literários que são escolhidos em função da adequação temática à faixa etária, de sua qualidade literária e da qualidade do projeto gráfico-editorial. A escola organizou a distribuição do kit literário por meio de círculos de conversação, declamação de poemas e relatos de estudantes e professores sobre a importância da leitura na vida de cada um.

Segundo Freire (1989), quando a criança chega à escola há uma ruptura com a sua leitura de mundo. O ato de ler no ambiente escolar torna-se uma atividade enfadonha, pois, a criança não contextualiza a maioria das situações vividas que envolvem a leitura dentro da escola. Portanto, os estudantes atribuem essa atividade leitora apenas aos professores e outros adultos dentro da instituição escolar. Os círculos de conversação propostos pela escola expuseram o estudante às situações significativas de leitura.

A leitura da história do Brasil, por meio da literatura dos povos indígenas, foi retratada pela professora de literatura, Sra. Lene, em 01/07/2019.

Figura 3 – Apresentação Teatral no Auditório Escolar



Fonte: Arquivo do Pesquisador, (2019).

Utilizando de recursos teatrais, jogral e dança, a professora retratou o universo indígena por meio da literatura. Em conversa informal com a professora, foi apontada a necessidade de banir, aos poucos, o preconceito e a exclusão social. Conforme preconiza os PCNs:

um sistema de signos específicos, histórico e social, que possibilita a homens e mulheres significar o mundo e a sociedade. Aprender a ler é aprender não somente palavras e saber combiná-las em expressões complexas, mas apreender pragmaticamente seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas entendem e interpretam a realidade e a si mesma (BRASIL, 1997, p. 20).

Portanto, a atividade desenvolvida pela professora promoveu o letramento literário na medida em que utilizou da linguagem escrita como instrumento de emancipação, de reflexão sobre as culturas indígenas, da exclusão e de suas lutas.

Assim, considerando que a leitura não se encerra na biblioteca escolar, mas que se expande por toda a escola, ouve a necessidade de fazer uma nova análise de dados por meio de um grupo focal para compreender o letramento literário dentro e fora das paredes da biblioteca.

Figura 4 – Grupo Focal: estudantes do 6º Ano



Fonte: Arquivo do Pesquisador, (2019).

Grupo Focal - Tem gente que faz hora com a cara da professora quando vai buscar livro literário. Alguns meninos fazem bagunça e mexem na prateleira da Educação Infantil.

A biblioteca é um local que pode seduzir o estudante para o desejo da leitura. Pode-se inferir que, ao mexer na prateleira da educação infantil, os alunos estão sendo atraídos pelas variadas cores, tamanhos e imagens diversificadas presentes na literatura infantil.

Grupo focal - A professora não deixa a gente pegar os livros das caixinhas. Segundo o auxiliar, são livros de 1º ao 4º ano. Alguns, de caixa alta.

Professora Lene - vivo alguns conflitos, o 6º ano não sabe respeitar algumas regras ainda, embora adorem a biblioteca.

De acordo com Zilberman (1985), a atividade literária não aponta limites, de modo que suas linhas de ação não podem ser reduzidas a um roteiro ou mesmo na rotina do cotidiano escolar. A experiência literária implica liberdade, lida com o imaginário e por esta razão extrapola o planejado e alcança possibilidades diversas àquelas estabelecidas. Nesse sentido, a representação da imagem é de grande importância para os alunos.

Grupo focal - A ficha literária é perda de tempo. Já escrevemos todo dia, fazemos resumo de livros e ainda tem que fazer fichamento. Tem que colocar toda semana o nome do autor, mais de 20 linhas, ilustração. Não sobra tempo para o lazer e nem para ajudar nas tarefas de casa.

As fichas de leitura não conseguem avaliar se, de fato, o estudante compreendeu ou não o texto. Às vezes, as interpretações dadas ao texto são diferentes das expectativas do professor, o elaborador da ficha. Kleiman (1996), diz que a escola ainda prioriza a leitura como decodificação, pressupondo um leitor passivo, desconsiderando as intervenções e indagações que a leitura pode lhe provocar, principalmente em se tratando da leitura literária. Conforme a autora, mais que promover a leitura silenciosa ou em voz alta, deve-se promover troca de experiências sobre os aspectos importantes do texto.

Veja a crítica a este tipo de atividade:

(...) copiar o título do texto, o nome do autor, o nome do livro de onde foi tirado o texto; copiar a fala de determinado personagem do texto; escrever quem falou determinada frase; escrever os nomes dos personagens; copiar as frases que estão de acordo com o texto; copiar frases na ordem dos acontecimentos apresentados no texto; completar frases do texto. Exercícios, como se disse, de mera localização de informações no texto, adequados, por exemplo, para a leitura de verbete de enciclopédia, ou de determinados tipos de texto informativo, não para a leitura de texto literário (SOARES, 2003, p. 46).

No Protocolo de Observação em 23/04/2019, chega-se em sala e ouve-se alguém dizer “sujou”. Explica-se que a professora faltou e darei as atividades planejadas por ela. Distribuiu-se o texto. No quadro escreve-se as perguntas para interpretação. É aula de literatura. O texto fala do Gulo Gulo, o Glutão que inspirou o personagem Wolverine da Marvel. Dá-se início à leitura do texto. Três alunos levantam as mãos e pedem para ler também. Promove-se a leitura compartilhada. É solicitado para responderem às questões em dupla. Nota-se um interesse pelo personagem da Marvel e resolve-se acrescentar mais uma pergunta no quadro: “Se você fosse um super-herói, que poderes gostaria de ter?”. Eles comentam entre si. Uma aluna diz em voz alta: “telepatia”. Pergunta-se pelo motivo e ela diz que é para ler as mentes das pessoas. Faz-se a correção no quadro das questões propostas. Intervalo para o recreio.

O letramento literário abarca variadas práticas e usos da leitura e escrita. Cosson (2006), relata que diante da leitura entendida como um fenômeno social e cognitivo, as diversas teorias literárias podem ser colocadas em três grupos: um centrado no texto, o outro que define o leitor como centro da leitura e um terceiro grupo de teorias conciliatórias que considera o leitor tão importante quanto o texto.

Portanto, diante da observação que se elevou à um roteiro de aula, percebeu-se que a prática precisa ser acompanhada de um referencial metodológico que instiga o estudante a relacionar o texto e leitor, bem como sua subjetividade e as relações sociais. O teórico Cosson (2006), pondera que se faz necessário oferecer ao leitor em formação mecanismos para que consiga perceber a intertextualidade, o ponto de vista do autor, a origem do texto, a contextualização do material impresso, dentre outros elementos que permitam a transformação do sujeito e, em consequência, a ressignificação do meio que o cerca. A leitura é:

tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais (BNCC, 2015, p. 74).

Nesse sentido, na observação realizada no dia 27/06/2019, constatou-se essa prática de letramento literário no ginásio da escola. Tratava-se do aniversário de 10 anos do programa Escola Integrada. O evento contou com apresentações artísticas. O tema desta edição foi: mulheres escritoras. A média de participação dos alunos do sexto ano no

programa é de 70%. Eles fizeram uma desconstrução dos contos de fadas, mostrando as questões relacionadas ao gênero.

Figura 5 – Aniversário do programa “Escola Integrada”



Fonte: Arquivo do Pesquisador, (2019).

Numa desconstrução do imaginário criado por esses contos, os estudantes do sexto ano incorporam aspectos reais das narrativas. Fundindo fantasia com o real eles romperam com os estereótipos do tipo: “um mundo perfeito, onde todos são felizes para sempre”. A desmistificação do amor perfeito, do ideal de beleza e do maniqueísmo humano (bem x mal) foram alguns dos elementos presentes nas apresentações.

Figura 6 – Aniversário do programa “Escola Integrada”



Fonte: Arquivo do Pesquisador, (2019).

Ressalta-se que as estratégias desenvolvidas pela escola a respeito do estímulo da prática do letramento literário são percebidas nas ações pedagógicas. Dentro e fora da biblioteca escolar, veem-se projetos individuais e coletivos em favor de ambiente leitor. Destaca-se a leitura deleite que ocorre nos intervalos (recreio). O assistente administrativo coloca um determinado número de livros e revistas nas mesas no pátio. A partir dessa estratégia os alunos vão se familiarizando com este mundo literário, o mundo da leitura.

Figura 7 – Leitura itinerante



Fonte: Arquivo do Pesquisador, (2019).

Essas práticas desenvolvidas pela escola ratifica a importância de promover o letramento literário dentro e fora da biblioteca escolar e da sala de aula, contribuindo na efetivação de uma comunidade de leitores. Com a preocupação de tornar a leitura mais significativa para a estudante, são desenvolvidas pelo corpo docente e coordenação pedagógica diversas metodologias que procuram utilizar unidades significativas da linguagem para facilitar a compreensão da leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs, como objetivo geral, identificar as razões para o não letramento literário entre os estudantes e propor ações efetivas para resolução do problema. Ocorre que os resultados demonstraram o contrário: pode-se afirmar que há práticas de letramento literário na instituição escolar pesquisada.

A leitura é uma atividade que requer dedicação, tempo, gosto, paciência e persistência. Não implica somente no “correr o olho” em uma página, mas procura compreender e assimilar aquilo que é lido de modo prazeroso no intuito de despertar cada vez mais o interesse por ler.

Em linhas gerais, esta pesquisa ratifica o pensamento de diversos especialistas quando aponta que é preciso romper com o didatismo literário. As fichas de leitura, por exemplo, tem o seu lugar na literatura como uma técnica de registro sobre os dados da obras, o autor, o resumo e alguns trechos importantes. Contudo, notou-se que o uso da leitura não pode está engajado apenas no ensino gramatical, ao passo que o letramento literário sugere práticas de leitura que despertem nos estudantes a imaginação provocada pela curiosidade, fazendo-o caminhar entre o mundo real e o mundo imaginário.

Diante da coleta de dados realizada, foi possível constatar que o fomento a leitura é desenvolvido e aprimorado na escola. Além da leitura em si, a escola se coloca como um espaço para a diversidade cultural. Deste modo, a promoção de ações como mostras culturais, saraus, eventos que celebram uma data cultural importante, peças teatrais e apresentações de dança foram percebidas no interior escolar como estratégias estabelecidas dentro de determinados assuntos e contextos. Em função disso, o jovem leitor demanda recursos e serviços disponibilizados no interior da instituição escolar que ajudará a ampliar suas aptidões de leitura.

Um desses recursos é a biblioteca escolar. Com base nos questionários aplicados e na escuta do grupo focal foi possível constatar que a biblioteca está inserida dentro da instituição de ensino com a finalidade de atender as demandas pedagógicas. Além de ser uma extensão da sala de aula, ela deve estar preparada para receber os estudantes de forma completa, dispendo de uma boa infraestrutura até o acervo bibliográfico. A existência de bibliotecas escolares está diretamente relacionada com a presença de

profissional qualificado: o bibliotecário. Porém, nesta escola pesquisada, não há presença deste profissional. Os servidores públicos que ali trabalham são o assistente administrativo educacional e professora dos anos iniciais do ensino fundamental em readaptação funcional. A implantação de bibliotecários nas instituições depende da realização de concurso público por parte da prefeitura.

Apesar disso, percebeu-se quantas possibilidades de sucesso podem ocorrer quando as atividades são planejadas e organizadas de modo coletivo para consolidar práticas de letramento literário. Acredita-se que quando a escola e a biblioteca desempenham seu papel de motivadoras da leitura, os jovens leitores são atraídos ao ambiente das palavras e desenvolvem o gosto pela leitura. Portanto, as boas práticas implicam na formação de leitores e na manutenção do acervo organizado mesmo em estado defasado, conforme verificado nos primeiros protocolos de observação.

Contudo, a biblioteca escolar não é o único lugar onde se ocorre o letramento literário. Por meio de observações realizadas, viu-se que o letramento literário é uma prática social de responsabilidade de toda a escola. As possibilidades educativas se ampliam quando os professores trabalham em projetos coletivos, tais como feiras literárias, semanas culturais e bibliotecas móveis, envolvendo a comunidade escolar, as famílias e os próprios estudantes.

Neste sentido, as ações de leitura não pertencem somente ao professor de literatura ou à biblioteca escolar. Elas estão integradas ao currículo escolar em projetos contínuos. Infere-se que o trabalho com o letramento literário na escola favorece o compartilhamento de aprendizagens e a construção de conhecimentos. O espaço escolar integrador é um lugar de troca de ideais, de convivência e desenvolvimento da criatividade.

Diante do exposto, apesar de o incentivo à leitura ser uma prática que deve começar desde os primeiros anos de vida da criança, nas relações familiares, faz-se necessário que a escola sirva de modelo para os leitores. É preciso haver propostas de leitura na vida diária do estudante, na expectativa de que obtenha conhecimento, informações e o gosto pela leitura. É imprescindível a mediação do professor, pois pode ajudar na ampliação dos horizontes de leitura ao oferecer aos estudantes os instrumentos articuladores de leitura. E não importa o suporte textual, pois em tempos de tecnologia digital, além do livro impresso os estudantes estão conectados a vários tipos de textos,

produções culturais e tecnológicas. Dessa forma, é valioso esse contato com a diversidade de suportes textuais, posto que o estudante pode desenvolver as diversas possibilidades que a leitura pode oferecer, das mais simples às mais complexas, compartilhando interpretações e recontos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**. São Paulo: Editora UNesp, 2011.

AULETE, Caldas. **Dicionário contemporâneo da Língua Portuguesa**. Disponível em <http://aulete.com.br>. Acesso em: 27 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF; 2015. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2019.

_____. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. **Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País** Diário Oficial da União. Brasília, DF, 24 maio 2010. Disponível em: < <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/823116/lei-da-biblioteca-escolar-lei-12244-10> >. Acesso em: 20 jul. 2019.

_____. Lei nº 9.394/1996 – **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein_9394.pdf> Acesso em: 23 jul. 2019.

_____. Secretaria da Educação Fundamental - **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Resolução CFB n. 199, de 3 de julho de 2018. **Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das Bibliotecas Escolares**. Brasília, 2018. Disponível em <<http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/1313>> Acesso em: 12 out. 2019.

COSSON, Rildo José Mota. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

FIALHO, Isabel. **A Qualidade de ensino e a avaliação das escolas em Portugal: contributos para a sua história recente**. Educação: Temas e problemas – Avaliação, qualidade e formação. Évora, 2009, v. 7, n. 4, p. 99-116. Disponível em: <http://dspace.uevora.pt>. Capturado em 20/07/2019.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro, 2005.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas, SP: Pontes, 1995.

_____. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 1996. Campinas: Pontes.

LOPES, Alice Casemiro. **Apostando na construção de currículo**. In: AGUIAR, Márcia Angela da S.; DOURADO, Luiz Fernandes (Orgs.). *A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas*. Recife: ANPAE, 2018. p. 23-27.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

NETO, Otávio Cruz. **O trabalho de campo como descoberta e criação**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). *Pesquisa Social*. 23.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola**. In: ZILBERMAN, Regina & RÖSING, Tânia Maria Kuchenbecker. *Escola e Leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Editora Global, 2009.

SOARES, Magda. **Introdução - Ler, verbo transitivo**. In: .PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (Orgs.) *Leituras Literárias: discursos transitivos*. Belo Horizonte: Ceale; Autentica, 2008b.

_____. **Letramento e escolarização**. In: RIBEIRO, Vera Massagão (Org.) *Letramento no Brasil*. São Paulo: Global, 2003.

_____. **Letramento um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo, Global Editora, 2003.

_____. **Literatura infantil e introdução à leitura**. In: RÖSING, Tânia M. K. (Org.). *Teorias e práticas do letramento*. Brasília: INEP/MEC, 2007.

ANEXOS

Biblioteca escolar Questionário aos estudantes

Prezado estudante

Você está convidado(a) a responder este questionário que faz parte da coleta de dados da seguinte pesquisa: letramento literário nas turmas de 6º ano do Ensino Fundamental, sob responsabilidade do pesquisador professor Júlio Cesar dos Santos, Universidade Federal de Minas Gerais. Caso você responda, leia com atenção todas as questões apresentadas. Você é livre para, a qualquer momento, se recusar a responder às perguntas que lhe ocasionarem constrangimento de qualquer natureza. Você pode deixar de participar da pesquisa e não precisa apresentar justificativas para isso. Sua identidade será mantida em sigilo. Caso você queira poderá ser informado(a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independente do fato de mudar seu consentimento em participar da pesquisa.

1 - Qual a sua opinião sobre a biblioteca? (escolha no mínimo três opções)

- O horário e as regras de funcionamento estão de acordo com as minhas necessidades.
- O espaço permite a utilização ao mesmo tempo por vários alunos e grupos.
- É fácil encontrar os livros e a informação de que preciso.
- São-me dadas sugestões e sinto-me apoiado(a) se procuro um livro ou preciso de realizar alguma pesquisa ou trabalho escolar.
- O catálogo bibliográfico é útil nas minhas pesquisas.
- Os computadores são em número suficiente.
- A ligação à Internet funciona bem.
- Sou sempre informado(a) sobre as novidades e as atividades que vão sendo realizadas.
- Tenho acesso fácil a guias de trabalho, tutoriais, fichas de leitura e outros materiais.
- Comunico facilmente com a biblioteca através da Internet e das redes sociais.

2 – Como você avalia o papel da biblioteca para seus resultados escolares? Exemplifique.

3 - Com que frequência você costuma usar a biblioteca escolar fora do período de aulas?

- Todos os dias
- Uma ou duas vezes por mês
- Nunca
- Uma ou duas vezes por semana
- Muito raramente

4 – Quais as atividades que você mais gosta de fazer na biblioteca? Enumere de 1 a 8, da mais importante para a menos importante:

- Empréstimo de livros ou outros materiais para casa.
- Leitura
- Ver um filme.
- Utilizar a internet.
- Conviver/conversar com outros colegas.
- Estudar ou realizar trabalhos.
- Fazer os trabalhos de casa (dever de casa).
- Outra atividade não relacionada _____.

5 - Complete as frases:

A - A biblioteca seria melhor se _____

B - Usaria mais a biblioteca se _____

Assistente Administrativo Educacional

Prezado(a) servidor(a)

Você está convidado(a) a responder este questionário que faz parte da coleta de dados da seguinte pesquisa: letramento literário nas turmas de 6º ano do Ensino Fundamental, sob responsabilidade do pesquisador professor Júlio Cesar dos Santos, Universidade Federal de Minas Gerais. Caso você responda, leia com atenção todas as questões apresentadas. Você é livre para, a qualquer momento, se recusar a responder às perguntas que lhe ocasionarem constrangimento de qualquer natureza. Você pode deixar de participar da pesquisa e não precisa apresentar justificativas para isso. Sua identidade será mantida em sigilo. Caso você queira poderá ser informado(a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independente do fato de mudar seu consentimento em participar da pesquisa.

1 - Você já participou de alguma reunião pedagógica da escola? se sim, relate como foi. Se não, por quê?

2 – Quantos funcionários trabalham na biblioteca? Como é feita a divisão de tarefas?

3 -Há algum momento separado para a gestão da biblioteca? Se sim,como funciona?

4 - Descreva os serviços oferecidos na biblioteca:

5 - Há atividades que a biblioteca desenvolve junto com algum professor? Quais atividades?

6 - Como é compartilhado os projetos da biblioteca com os professores? E os professores de que forma compartilham seus projetos com você? Quais são esses projetos?

7 - Como você avalia a frequência das turmas de 5º ano na biblioteca da escola?

8 - Como é feita a distribuição de recursos físicos e tecnológicos para a biblioteca?

Roteiro de entrevista**Professor**

Prezado(a) professor(a)

Você está convidado(a) a responder este questionário que faz parte da coleta de dados da seguinte pesquisa: letramento literário nas turmas de 6º ano do Ensino Fundamental, sob responsabilidade do pesquisador professor Júlio Cesar dos Santos, Universidade Federal de Minas Gerais. Caso você responda, leia com atenção todas as questões apresentadas. Você é livre para, a qualquer momento, se recusar a responder às perguntas que lhe ocasionarem constrangimento de qualquer natureza. Você pode deixar de participar da pesquisa e não precisa apresentar justificativas para isso. Sua identidade será mantida em sigilo. Caso você queira poderá ser informado(a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independente do fato de mudar seu consentimento em participar da pesquisa.

1 - Há quanto tempo você exerce sua profissão? Há quanto tempo nesta escola?

2 - Das atividades que a biblioteca já desenvolve, quais você destacaria? Poderia dar exemplos?

3 - Com qual frequência você utiliza a biblioteca da escola?

4 - Quais recursos bibliográficos mais utiliza (livros, revistas, vídeos, etc.)?

5 - Ao planejar suas atividades, você utiliza algum recurso da biblioteca da escola? É possível dar algum exemplo?

6 - Ao orientar os alunos em um trabalho extraclasse, você recomenda o uso de algum material da biblioteca da escola? Qual?

7 - Como você avalia a utilização da biblioteca por seus alunos? Quais as atividades realizadas no espaço da biblioteca?

8 - Qual projeto já desenvolveu em parceria com a biblioteca da escola? Descreva-o resumidamente.

Você sabia que o Wolverine existe?

Faro aguçado, muita força, temperamento briguento e garras potentes. Qualquer semelhança com um famoso mutante não é mera coincidência. Estamos falando mesmo do Wolverine! Mas, este não está nos quadrinhos, nas telas de cinema, na fala e não encanta as mocinhas. Para os cientistas, ele é o *Gulo gulo*, mamífero da família dos mustelídeos – parente das lontras e da ariranha – e dono das características que inspiraram a criação do herói da ficção.

Gulo gulo é popularmente conhecido como carcaju, glutão ou Wolverine. É um animal encontrado no hemisfério norte, tanto na América quanto no continente europeu. Ele tem uma camada grossa de pelo marrom, que o protege do frio e da neve. Visivelmente forte, mede cerca de quarenta centímetros de altura e pesa até trinta quilos.

O Wolverine real, como o herói mutante, também é de poucos amigos, adora uma briga e é muito corajoso. Ele pode espantar raposas e lobos de carcaças de animais, prato que está no seu cardápio. Além disso, gosta de comer ovos de aves e frutos. Suas garras não são de *adamantium* – a liga metálica inventada para o Wolverine da ficção –, mas são extremamente potentes, usadas com muita habilidade para cavar buracos no solo em busca de roedores e para a construção de abrigos.

Incansável como o herói, o Wolverine real também é andarilho. Às vezes, caminha até quinze quilômetros sem descansar, podendo se afastar, depois de muitos meses, quase 400 quilômetros do local onde nasceu.

Wolverines de verdade, assim como o famoso, não são lá muito sociáveis, mas gostam de namorar. Porém, na vida real, os machos só ficam junto das fêmeas na época reprodutiva, para ter os filhotes em segurança. Entre os machos não há tolerância. Eles não dividem o mesmo espaço.

O Wolverine que encontramos na natureza é acusado de atacar animais domésticos, como as ovelhas. Por isso, costuma ser alvo de caçadores descontentes com sua prática e que fazem casaco com a sua pele.

Agora, quando alguém vier lhe contar que viu o Wolverine ao vivo e em cores, pode ir logo perguntando se foi em algum zoológico!

Rodrigo Hirata Willemart. Revista “Ciência Hoje das Crianças”. Edição 211, p. 18.

Disponível em: <<http://capes.cienciahoje.org.br>>.

Questão 1 – Na passagem “Mas, este não está nos quadrinhos, nas telas de cinema, na fala e não encanta as mocinhas.”, o autor do texto refere-se:

Questão 2 – Identifique o trecho em que o autor expõe um hábito do Wolverine real:

- “Ele tem uma camada grossa de pelo marrom [...]”
- “Visivelmente forte, mede cerca de quarenta centímetros de altura [...]”
- “Além disso, gosta de comer ovos de aves e frutos.”

Questão 3 – Em “[...] que o protege do frio e da neve.”, o vocábulo “o”:

- retoma o *Gulo gulo*.
- apresenta o *Gulo gulo*.
- caracteriza o *Gulo gulo*.

Questão 4 – No fragmento a seguir, o autor estabelece uma comparação entre o Wolverine real e o herói mutante. Sublinhe a palavra que explicita essa comparação:

“O Wolverine real, como o herói mutante, também é de poucos amigos [...]”

Questão 5 – O trecho “prato que está no seu cardápio” retoma:

- “raposas”
- “lobos”
- “carcaças de animais”

Questão 6 – Na oração “[...] são extremamente potentes [...]”, o termo destacado:

- define uma característica das garras do Wolverine real.
- intensifica uma característica das garras do Wolverine real.
- especifica uma característica das garras do Wolverine real.

Questão 7 – Em “Às vezes, caminha até quinze quilômetros [...]”, a parte grifada aponta para:

- um fato repentino na vida do Wolverine real.
- um fato constante na vida do Wolverine real.
- um fato esporádico na vida do Wolverine real.

Questão 8 – Na frase “Por isso, costuma ser alvo de caçadores descontentes com sua prática [...]”, a que prática do Wolverine real o texto se refere?
